

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTUDO DO CONTROLE FINANCEIRO DE PESSOA FÍSICA

DIANA MARIA DA SILVA

FLORIANÓPOLIS

2002

DIANA MARIA DA SILVA

ESTUDO DO CONTROLE FINANCEIRO DE PESSOA FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio - Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

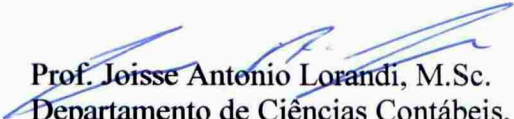
FLORIANÓPOLIS

2002

TERMO DE APROVAÇÃO**DIANA MARIA DA SILVA****ESTUDO DO CONTROLE FINANCEIRO DE PESSOA FÍSICA**


Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de 8,0, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Compuseram a banca:



Prof. Joisse Antonio Lorandi, M.Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída 8,0

Bernadete Pasold
Professora Bernadete Pasold, Dra.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída 7,60



Professora Elisete Pfitscher, M.Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota Atribuída 7,9

Florianópolis, 09 de dezembro de 2002.



Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc.
Coordenador de Monografia do CCN

“Eu olho para o futuro,
porque é lá que vou passar o
resto de minha vida”.

C. Kettering

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar os meus agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho, mas de modo especial;

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho a Deus e ao meu pai por me conduzirem a cursar esta faculdade.

Ao professor Joisse Antônio Lorandi, na qualidade de meu orientador e meu mestre por ter aceitado já no primeiro momento o tema deste estudo proporcionando-me a oportunidade de apresentar e concluir minhas idéias, auxiliando em ordenar de forma lógica e técnica no conteúdo deste trabalho.

Ao professor Órion Augusto Platt Neto, por ter resgatado meu interesse nos momentos em que quase desistia, proporcionando incentivo e apoio no desenvolvimento deste, com idéias sugeridas.

Aos professores Luiz Felipe Ferreira, Nivaldo, Luis Alberton, Erves Ducatti, Pedro Moreira, Pablo, Flávio da Cruz, pelo incentivo e aprendizado acadêmico.

À amiga Rosimere Alves de Bonna Porton pela contribuição, com sugestões úteis, experiência acadêmica e sua amizade.

As amigas Cristiane Rodrigues, Daniela Pereira e Fernanda Pires pelo auxílio e comprometimento que tiveram comigo durante este curso, oferecendo ainda a oportunidade de desfrutar de suas amizades.

Aos meus pais, minha irmã, meu afilhado e ao William, que em muitos momentos tive que deixá-los para o cumprimento de minha responsabilidade acadêmica, pelo incentivo e carinho proporcionados nos instantes necessários.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	VIII
RESUMO.....	VIII
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Considerações Iniciais.....	9
1.2 Tema.....	10
1.3 Problema.....	10
1.4 Justificativa.....	11
1.5 Objetivos.....	12
1.6 Metodologia.....	12
1.7 Limitações da pesquisa.....	13
1.8 Organização do estudo.....	14
2 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	15
2.1 O papel da contabilidade para pessoa física.....	15
2.2 Finanças.....	16
2.3 Planejamento.....	18
2.4 Orçamento.....	21
2.5 Controle.....	23
2.6 Fluxo de caixa.....	27
2.7 Ética na prática da consultoria.....	29
3 PESQUISA.....	31
3.1 Pesquisa prática.....	31
4 CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	39
4.1 Conclusões.....	39
4.2 Sugestões.....	40
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO.....	42

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Patrimônio Familiar.....	16
Figura 2 – Orçamento Familiar.....	22
Figura 3 – Fases do controle.....	24
Figura 4 – Modelo Orçamento Mensal.....	31
Figura 5 – Fluxo diário.....	34
Figura 6 – Controle de cheques, cartões e prestações.....	35
Figura 7 – Controle – Mulheres / Homens.....	36
Figura 8 - Reserva – Mulheres / Homens.....	37
Figura 9 - Aplicações – Mulheres / Homens.....	37

RESUMO

O ser humano preocupa-se com o patrimônio que possui, no entanto, muitas vezes desconhece controles adequados para esta área. Nesta perspectiva este trabalho vem focar o que já há muito tempo é realizado, porém proposto de forma estruturada. Trata-se de um assunto com estudos recentes e ainda não aplicado nas escolas, o que se acredita uma falha do ensino, já que o controle financeiro pode auxiliar para uma melhor distribuição de recursos e despesas na valorização de seu patrimônio, tanto em se tratando de empresas como de pessoas físicas.

Vale ressaltar ainda que são abordados modelos, métodos e alguns conceitos dos instrumentos utilizados para auxiliar na confecção de uma estrutura de controle financeiro de uma pessoa física. Através de pesquisa realizada pôde-se observar que muitas pessoas não estão ainda aptas para realizar seus próprios controles, ou ainda não conseguem mantê-los, já que não existem modelos padrões e estudos profundos deste assunto.

Os estudos realizados têm como base conceitos de alguns autores, artigos de revistas, dissertações apresentadas e pesquisa realizada com grupo de pessoas. Com o auxílio da base teórica pôde-se concluir esta monografia alcançando o objetivo principal: verificar que os controles financeiros de pessoas físicas auxiliam na gestão de seu patrimônio.

1 INTRODUÇÃO

Com base na necessidade de se obter um melhor controle financeiro-contábil para auxiliar na rotina da vida econômica de uma pessoa física, serão apresentados neste tópico informações relativas ao tema, problema, justificativa, objetivos e metodologia aplicada nesta monografia.

1.1 Considerações iniciais

Devido a uma série de acontecimentos, nota-se uma transformação que atinge de forma política, financeira e sócio-econômica as empresas bem como também a população mundial.

Em geral se observa a globalização através da quebra de barreiras comerciais e do surgimento de mercados de livre comércio. No Brasil, junto com tais modificações, ocorreu a implantação de um plano econômico a partir de 1994, que busca a estabilização de uma moeda forte e com baixa inflação. No entanto, para poder sustentar esta situação e em meio a diversas crises mundiais, pôde-se observar o surgimento de muito desemprego, elevação dos juros, e o aumento cada vez maior do risco para o Brasil.

O mercado para acompanhar o desenvolvimento e sobreviver às diversas crises, necessita ser mais competitivo, apresentando propostas atrativas aos consumidores. O consumidor como consequência, desfruta de mais oportunidades para adquirir, necessitando então de um controle para que não ocorram gastos absurdos, Tais gastos poderiam desencadear uma seqüência de dívidas, descontrolando o sistema econômico-financeiro das pessoas, e prejudicando, ainda nas tomadas de decisões.

Assim como ocorre com as empresas, também as pessoas físicas precisam controlar gastos e receitas. Na maioria dos casos sequer fazem controle de suas contas bancárias, deixando de fazer aplicações e investimentos. Além de tudo, se as pessoas devem, ocasionam

um aumento no índice de inadimplência, o que pode gerar conseqüências prejudiciais ao empresário, e conseqüentemente, ao ente público.

Com base nesta situação está sendo realizado um estudo para verificar a necessidade de um controle que favoreça o sistema econômico pessoal, mostrando ainda a importância da contabilidade na orientação de uma melhor aplicação da renda e despesa, podendo no futuro ser criado, quem sabe, um campo nesta área para auxiliar as pessoas físicas a cuidarem melhor de suas finanças.

1.2 Tema

Tendo em vista o que foi colocado no item anterior o tema abordado é: o estudo financeiro de pessoas físicas, objetivando melhorias no trato com as finanças pessoais através de controles contábeis e financeiros.

1.3 Problema

Devido aos acontecimentos econômicos ocorridos nos últimos tempos, busca-se uma solução para resolver o problema do controle dos gastos e geração de riquezas das pessoas físicas.

Procura-se verificar se as pessoas estão aptas para realizar o controle de seus recursos e gastos, se são capazes de manter o controle para que realmente possam planejar seus objetivos, gerar reservas e aplicações, e obter assim uma maior riqueza pessoal.

Nesta pesquisa se pretende chamar a atenção dos participantes para a importância do controle de seu dinheiro, propondo-se um controle financeiro para a situação econômica de uma pessoa física.

1.4 Justificativa

Nesta pesquisa está sendo abordado um assunto de relevante importância, discutido em diversos artigos de revistas e seminários. Devido às mudanças sócio-econômicas ocorridas nos últimos períodos, há a necessidade de um controle financeiro pessoal, para que cada indivíduo possa se precaver da melhor maneira que lhe convier.

Portanto, percebendo-se a importância da necessidade de um controle que possa gerar um planejamento adequado, bem como resultados satisfatórios, propõe-se um estudo com métodos compreensíveis a leigos e usuários de qualquer área.

Ainda, tem-se por finalidade evidenciar que o controle de receitas e despesas auxilia a melhorar a situação financeira, fazendo com que as pessoas gastem apenas de acordo com sua disponibilidade, e que acima de tudo possam ainda garantir um futuro desejável. Tal controle oferecerá também vantagens aos fornecedores e até mesmo ao próprio governo, pois, supõe-se que haverá menos casos de inadimplência.

Pode-se, quem sabe, futuramente criar mais este campo para a profissão contábil: uma contabilidade pessoal, beneficiando os usuários e educando-os ao controle pessoal, melhorando a situação financeira da população brasileira.

Sob o ponto de vista teórico, esta pesquisa justifica-se pelo conhecimento de conceitos que servem como instrumentos e modelos de planejamento. Que sob o ponto de vista prático, a pesquisa se justifica no sentido da confirmação do seu objetivo: auxiliar as pessoas físicas a fazerem um controle financeiro pessoal.

1.5 Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa consiste em demonstrar que o controle financeiro-contábil de uma pessoa física pode auxiliá-la a gastar e captar recursos.

Para se atingir o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos os seguintes:

determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa”.

Com base nestes conceitos definidos pelos autores, realiza-se uma análise do material didático, os quais são aplicados no decorrer deste estudo a alguns indivíduos, utilizando-se a técnica de pesquisa bibliográfica e um estudo de campo.

1.7 Limitações da pesquisa

Esta pesquisa se limita à captação de informações relacionadas ao controle financeiro diário realizado com 2 (dois) indivíduos, e a um questionário aplicado a 61 (sessenta e um) indivíduos. Pode-se observar que alguns acham muito difícil realizar controles e outros nunca o fizeram.

Neste sentido também a prática com os dois casos financeiros de pessoas físicas, elabora-se um modelo de orçamento acompanhado de controles de fluxo diário, a fim de facilitar o conhecimento dos gastos e receitas, para então verificar quais mudanças deve ser realizadas e assim constituir uma reserva financeira através de um método de planejamento adequado. Porém sendo o prazo curto para a conclusão desta pesquisa, e por tratar-se de uma análise minuciosa, durante o controle realizado não se chegou a reserva, o que também acabou por limitar esta pesquisa.

Esta pesquisa também enfrentou dificuldades para encontrar livros diretamente relacionados com a área. Buscou-se então informações em artigos e dissertações, e conceitos técnicos que pudessem ser utilizados tanto pela contabilidade empresarial como por uma suposta contabilidade de indivíduos.

- Arrolar os principais conceitos relacionados às ferramentas que são utilizadas para o controle das finanças de uma pessoa física;
- Propor sistemas de controles;
- Aplicar os conceitos em modelos para pesquisa;
- Examinar os casos e identificar o resultado decorrente das propostas efetuadas.

1.6 Metodologia

Com o uso da ciência pode-se obter diversas inovações e modificações, algumas delas trazendo felicidade, como a cura de doenças e conhecimentos diversos. Outras entretanto tristes, como o surgimento da bomba atômica.

Egg *apud* Lakatos e Marconi (1992; p.19) conceituam a ciência como: “um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

Neste trabalho o uso da ciência está presente na identificação dos conceitos, orientando de forma que se obtenha uma seqüência, facilitando assim uma melhor compreensão dos tópicos e a execução da monografia.

Segundo Salvador (1980; p.32-33), monografia “é designado a um tipo de trabalho científico especial, que aborda apenas um assunto, problema ou tema com extensão limitada. A monografia resulta de uma investigação feita através de uma documentação escrita ou por observação e experimentação, apresentando uma contribuição original ao progresso da ciência”.

Lakatos e Marconi (1985; p.15) enfatizam que pesquisa é “uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios, uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisa não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos”.

Para Fachin (1993; p.102), “A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de acontecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a

1.8 Organização do estudo

A primeira parte desta monografia apresenta informações gerais sobre o tema, o objetivo, a problemática e justificativa para a elaboração deste trabalho.

Primeiramente são retirados os conceitos de diversas obras, para que se possa projetar um modelo de orçamento familiar e realizar um fluxo de caixa que auxilie no controle de recursos e despesas ocorridas.

Na segunda parte é apresentado um embasamento teórico, onde estão definidos conceitos que são fundamentais para a criação de um modelo de controle de pessoas físicas, como finanças, planejamento, orçamento, controle, ética e fluxo de caixa.

Após a definição desses conceitos realiza-se uma pesquisa com 2 dois indivíduos e ainda, posteriormente, um questionário é aplicado a diversas pessoas, projetando-se um modelo de orçamento familiar que auxiliasse no controle de recursos e despesas incorridas.

Por fim depois de captadas as informações necessárias, tem-se a conclusão, sugestões futuras, referências bibliográficas e anexos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Nesta parte da monografia são arrolados tópicos que servirão de base para a estruturação do controle das finanças de pessoas físicas. No entanto, por tratar-se de um assunto recente, com poucos modelos e obras baseados no estudo do controle de finanças de pessoas físicas, em alguns momentos esses conceitos são dirigidos às empresas. Supõe-se que também sejam válidos para as pessoas físicas, entretanto, para um estudo adequado é necessária alguma adaptação das técnicas contábeis aplicadas às empresas.

2.1 O papel da contabilidade para pessoa física.

Assim como a contabilidade está presente nas empresas para cuidar de seu patrimônio (bens, direitos e obrigações), ela também deverá estar presente para controlar o patrimônio de cada indivíduo (seus bens, direitos e obrigações), auxiliando na tomada de decisão ao realizar empréstimos e investimentos, gerando então uma melhor gestão do patrimônio.

Conforme Iudícibus e Marion (1999; p.56), o objeto da contabilidade “é o patrimônio de toda e qualquer entidade; ela acompanha a evolução qualitativa e quantitativa desse patrimônio”.

Cei (1985; p.78) afirma que “não cabe à contabilidade o papel restrito de economizar dinheiro. Esta não é sua função. Porém entre as várias que desempenha, estão as de coletar dados relativos a ocorrências econômico-financeiras que interfiram na composição dos recursos patrimoniais, trabalhar esses dados de forma racional e ordenada, demonstrar as variações patrimoniais de modo que se verifiquem as causas de tais mudanças”.

Conforme descritos nos dois parágrafos anteriores, a contabilidade visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando tais dados e proporcionando a oportunidade de se realizar um melhor investimento

de recursos, tornando-se, assim, um instrumento importante nas tomadas de decisões para qualquer indivíduo.

Abaixo se mostra um modelo de balanço de pessoa física.

Figura 1
PATRIMÔNIO FAMILIAR

ATIVOS	R\$
Casa	60.000,00
Veículo	13.500,00
Eletrrodomésticos/Computador etc.	46.000,00
Total dos Ativos	119.500,00
PASSIVOS	
Dívida/cartão	980,00
Dívida/celular	230,00
Dívida/telefone	850,00
Total dos Passivos	2.060,00
Patrimônio Líquido	117.440,00

Fonte: Revista Você S.A. p. 98, edição 35, ano Maio 2001.

Iudícibus e Marion (1999; p.53) estabelecem como sendo o objetivo da contabilidade “fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade”.

Logo, a contabilidade tem o papel importante de apresentar informações sobre a situação econômico - financeira a quem interesse tiver, sobretudo a informação ao usuário principal que é a própria entidade, sendo esta pessoa jurídica ou física.

2.2 Finanças

Bodie e Merton (*apud* Cook 1999; p.4) define finanças como sendo “o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”.

A teoria financeira, estando voltada à pessoa física, consiste em ajudar a organizar a distribuição de seus recursos, a avaliar alternativas qualitativas para tomar decisões e implementá-las, sobretudo satisfazendo seu consumo próprio.

O estudo das finanças, no presente caso, consiste em propiciar uma melhor administração dos recursos pessoais. Essas noções de técnicas de finanças são fundamentais para o mundo dos negócios, pois, muitas vezes é necessário realizar escolhas que afetam o funcionamento do sistema financeiro, assim como definir as melhores aplicações para o dinheiro, evitando, sobretudo o risco das perdas financeiras.

Os indivíduos, necessitam definir assuntos como: consumo, redução de gastos, investimentos, financiamentos e administração de riscos. Sendo assim, a administração financeira apresenta seus conceitos e princípios buscando solucionar os problemas de como administrar os ativos e passivos pessoais, utilizando métodos de controle que estão conceituados no decorrer deste estudo.

De acordo com Gitman (1987; p.513), “finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos”.

Conforme dito pelo autor, estas transferências financeiras que ocorrem no mercado devem ser estudadas de acordo com cada situação. Assim como o administrador tem a tarefa de gerenciamento, planejamento e avaliação de investimentos, para a obtenção de recursos nas empresas, a pessoa física também pode usar estes métodos de gerenciamento para auxiliar em suas finanças pessoais, mantendo um controle adequado de suas finanças, preparando suas demonstrações financeiras pessoais e orçamentos, estabelecendo metas e objetivos, desenvolvendo planos e projetos financeiros de longo e curto prazo, gerenciando o seu valor disponível para estabelecer os recursos necessários para a aplicação das decisões projetadas. Caso, no decorrer do processo, necessite de mudanças deve redirecionar o planejamento e as táticas estabelecidas.

Do mesmo modo que é executado o controle nas empresas, os indivíduos também devem exercer controle com base nos orçamentos planejados e, assim sendo, passa-se a ter mais um novo campo na área contábil pois, mesmo por mais fácil que aparente ser, nem todos

estão preparados para efetuarlo, havendo então necessidade de um contador, administrador ou um economista especializado em rendimentos pessoais.

2.3 Planejamento

Primeiramente, para efetuar o planejamento é necessário diagnosticar o problema, determinar o que se pretende alcançar, verificar os obstáculos e possíveis formas para se obter o resultado final pretendido. A partir daí é arrolado uma série de possíveis formas de se alcançar o objetivo, escolhendo-se dentre elas a opção mais adequada.

Continuamente nas empresas são criados diversos métodos de planejamento, sendo estes informais ou formais, diferindo apenas no que diz respeito a documentação apresentada. Ou seja, o método informal é aquele em que surgem planos e projetos que não estão documentados e mesmo assim são postos em prática; o formal supõe um projeto e métodos que são aplicados para a concretização de uma determinada finalidade já documentada.

Santos e Sanvicente (1992; p.16) dizem que “Planejar é estabelecer com antecedência as ações executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidade em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas unidades”.

De acordo com Robbins, Stephen P. (2000; p.116), o planejamento pode ser estratégico, tático ou operacional:

a) Estratégico: planeja antecipadamente as ações e impactos de períodos que vão de 2 a 10 anos, visualizando para um futuro distante, traçando planejamentos de longo prazo, que são revisados à medida que surgem novas informações significativas, voltadas para decisões a serem tomadas a respeito, principalmente, de assuntos externos à empresa, sendo a empresa como um todo em seu aspecto geral;

b) Tático: analisa a empresa de acordo com cada departamento, gerando o planejamento específico para cada setor, buscando ainda soluções que estão direcionadas para um interesse determinado;

c) Operacional baseado em ações com períodos de curto prazo, que vão de 1 a 2 anos, voltadas para atividades que buscam a utilização de recursos da empresa da forma mais eficiente possível, analisando cada função realizada na empresa, buscando o planejamento aplicado sobre cada funcionário.

Além da classificação acima, há que se considerar que o planejamento financeiro, tem por objetivo estimar a quantia necessária para se dar continuidade as operações, decidindo quando e como serão financiadas. Tem sua importância por fornecer roteiros para atingir os objetivos da entidade. Além disso, oferece estrutura para coordenar e controlar as diversas atividades, estabelecendo um padrão de desempenho satisfatório, tendo como base o orçamento de caixa.

De acordo com Atkinson e outros (2000; p.590), o planejamento com base no orçamento de caixa visa possibilitar ao administrador planejar suas necessidades a curto prazo, observando o excesso ou a falta de dinheiro, podendo realizar aplicações quando excedente, ou empréstimos quando necessário for para saldar suas obrigações.

Elaborado para orientar e estabelecer um processo de decisões e planos de ações a fim de alcançar um objetivo, o planejamento vem auxiliando a humanidade desde a antigüidade, nas construções, em estratégias de guerras e também nas tomadas de decisões dentro das empresas.

O planejamento consiste na orientação, direção e controle que uma empresa necessita para alcançar seus objetivos com o mínimo possível de utilização dos recursos. Embora o planejamento tenha características básicas, não há um modelo pré-definido para sua aplicação, pois cada empresa tem um comportamento diferenciado.

A importância da existência do planejamento está no auxílio às tomadas de decisões, permitindo uma melhor concentração no objetivo, não deixando que o acaso resolva quais atitudes deve ser tomadas nos momentos de incerteza, pois já existirá alguma alternativa se ocorrer uma mudança em algum instante do processo.

Faria (1994; p.73) define o planejamento como sendo “um processo que implica na formulação de um conjunto de decisões sobre as ações futuras. Deve ser entendido como sendo um processo racional, através do qual pode-se introduzir um maior grau de eficiência às atividades”.

Faria (1994; p.73) diz ainda que “Planejar é decidir, antecipadamente, o que fazer”.

O planejamento consiste na avaliação e tomada de decisões, buscando-se encontrar o melhor plano para alcançar uma situação futura desejada.

Fisch, Alves e Mosimann (1993; p.41) definem que “o objetivo do planejamento é produzir um estado futuro desejável e seus caminhos para atingi-lo”.

Conforme Fisch, Alves e Mosimann (1993; p.41), as características do planejamento são:

- Antecede as operações;
- Mesmo informal, sempre existe um planejamento nas empresas;
- Deve estar associado ao controle;
- Reduz incertezas e riscos no processo decisório;
- Deve ser um processo dinâmico;
- Avalia o desempenho da empresa.

É importante estar preparado para os efeitos que as decisões tomadas hoje podem causar futuramente, buscando assim captar os fatos ocorridos no meio ambiente externo e interno, criando estratégias para que se possa estar preparado para os acontecimentos.

O planejamento consiste em auxiliar o administrador a orientar, dirigir, organizar e controlar as ações dos indivíduos para se alcançar um objetivo comum, com o mínimo de dispêndio de recursos e esforços. Determina os objetivos a atingir e quais tipos de controles devem ser adotados.

Conforme Faria (1994; p.74), as fases do planejamento são:

- Exame da situação. Nesta fase serão analisados os fatos para identificar os problemas diante da realidade;
- Previsões. Neste momento trata-se de melhor definir as tendências futuras para elaborar um modelo de planejamento;
- Coleta de dados. Aqui se busca reunir uma maior quantidade de dados para analisar o problema em todos os seus aspectos.
- Alternativas. Neste ponto ocorre a integração de todos os fatos para se analisar e criar os caminhos que devem ser seguidos para alcançar os objetivos;
- Decisão. Após analisar as incertezas, os riscos e as alternativas, realiza-se a escolha pela linha de ação;
- Planificação. Elabora-se do planejamento de forma ordenada para se alcançar um objetivo;
- Implantação. Inicia a aplicação dos planos definidos;

- Supervisão. Durante a execução dos planos, por mais perfeitos que sejam, há necessidade de uma supervisão para direcionar a continuidade do processo, bem como modificar alguns fatores quando for necessário;
- Controle, Esta fase é importante, acompanhada pelo supervisor, o qual utiliza instrumentos de controle que auxiliam a tomar o planejamento bem sucedido.

Conforme Faria (1994; p.79), “o planejamento é uma função fundamental e dinâmica e considerada um dos melhores métodos para se administrar uma empresa”.

O planejamento, assim como nas empresas, é também um instrumento fundamental e útil para auxiliar no controle financeiro familiar, pois através dele trabalhando de acordo com o orçamento disponível, é possível definir metas e conquistar os objetivos determinados.

2.4 Orçamento

Utilizado como mais uma ferramenta de controles do movimento do capital financeiro, o orçamento serve para este estudo para melhor projetar o fluxo de caixa, para então planejar as tomadas de decisões.

Segundo Gitman (1984; p. 253). “o orçamento de caixa dá ao administrador financeiro uma visão clara da época em que ocorrerão recebimentos e pagamentos previstos durante um determinado período”.

Robbins (2000; p.146) define orçamento como sendo “um plano numérico de alocação de recursos para atividades específicas”.

Conforme definido pelos autores mencionados, o orçamento dispõe a projeção de entradas e saídas de recursos utilizados na empresa, e a sua execução serve para auxiliar o administrador a melhor captar e aplicar os recursos.

De acordo com Atkinson e outros (2000; p.465), pode-se perceber que o administrador em uma empresa usa os orçamentos financeiros, através das demonstrações contábeis, para analisar as decisões tomadas, verificando a possibilidade de investimentos de curto prazo para o excesso de dinheiro gerado, ou atender alguma necessidade surgida por uma escassez de recursos.

O orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças, fornece direção e instruções para a execução dos planos, permitindo ainda a comparação entre o que está projetado e planejado e o realizado, possibilitando um melhor controle da situação financeira pessoal.

A elaboração da projeção do fluxo de caixa, dentro do processo orçamentário, permite estimar as entradas e saídas do caixa e podendo conseqüentemente, avaliar os saldos finais, e assim será possível efetuar as correções necessárias, ajustando faltas futuras, ou aplicando os excedentes.

Vê-se abaixo um modelo de orçamento aplicado a pessoa física:

Figura 2
ORÇAMENTO FAMILIAR

RECEITA	R\$
Renda Familiar	
Total dos salários líquidos	3.133,00
Aluguel	600,00
Total das receltas	3.733,00
DESPESAS	
Moradia	
Supermercado/feiras	460,00
Telefone celular	300,00
Gás/Luz	196,00
Total 1	956,00
Educação	
Faculdade Dany	360,00
Transporte/material escolar	130,00
Lanches	50,00
Curso de inglês	115,00
Total 2	655,00
Outras despesas	
Plano de saúde	207,00
Farmácia	50,00
Despesa médicas/dentista	60,00
Manutenção do carro	100,00
IPVA/combustível	329,16
Consórcio	412,00
Livros/discos/presentes	80,00
Restaurante/cinema/teatro	150,00
Cabeleireiro/barbeiro	50,00
Vestuário	100,00
Viagens	50,00
Crediários(computador/aparelho De som/prestação celular	312,00
Taxas bancárias	100,00

Fininvest/financiamento	239,00
Empréstimo Cooperativa	453,00
Juros/cartão	120,00
Juros/cheque especial	80,00
Total 3	2.892,16
Total de despesas	4.503,16
Falta Mensal	770,16

Fonte: Revista Você S.A. p. 110, edição 35, ano 4 Maio 2001.

De acordo com Atkinson e outros (2000; p.502), a utilização de um sistema orçamentário traz muitas vantagens; dentre elas, o fato de que a existência deste sistema exige a fixação de objetivos e planejamento. Através de controles e orçamentos a pessoa física passa a ter o hábito de examinar previamente os fatores em geral antes das tomadas de decisões, tendendo a melhorar a utilização de recursos e alocando-os em atividades prioritárias.

Conforme Atkinson e outros (2000; p.465):

O orçamento familiar é uma ferramenta de planejamento, mas também serve como controle no comportamento dos membros familiares, fixando limites em relação ao que pode ser gasto dentro de cada categoria de orçamento. Sem um orçamento, as famílias não têm como saber quanto e onde o dinheiro está sendo gasto. Tal situação pode conduzir uma família, facilmente, a uma dívida inesperada e a dificuldades financeiras severas.

A elaboração dos relatórios para o planejamento do orçamento de pessoa física deverá ser feita de forma compreensível, com seus itens claros e definidos. As informações deve ser captadas por alguns períodos para que se possa realizar uma análise adequada e fazer a distribuição dessa renda de forma ordenada dentre os diversos gastos realizados. Desta forma será possível realizar projeções para o futuro, com a elaboração de planejamentos definidos através de uma correta tomada de decisão.

2.5 Controle

O crescimento interno nas empresas e as inúmeras mudanças ocorridas no ambiente externo trazem a necessidade dos gestores terem melhores conhecimentos dos valores circulados nas entidades. Sendo assim, faz-se o controle dos dados para uma maior noção dos fatos ocorridos.

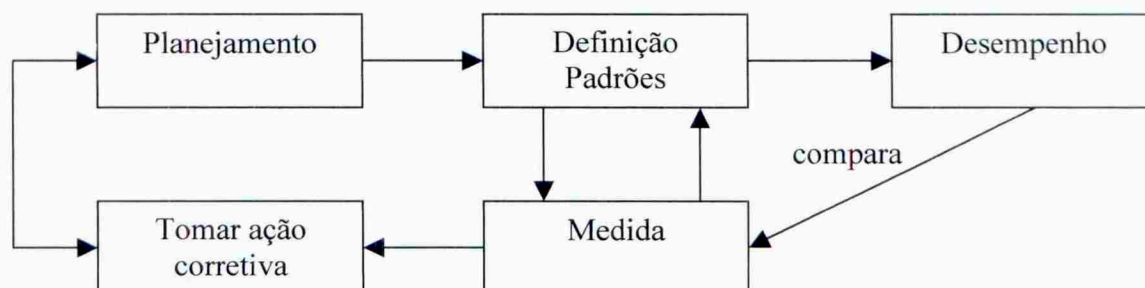
De acordo com Kwasnicka (1989; p.190), o controle está relacionado com o planejamento dos recursos financeiros da empresa. Havendo uma visão clara dos fatos ocorridos na entidade, é possível avaliar o desempenho com base nos resultados, realizando, assim, o controle orçamentário da empresa.

Koontz, O'Donnell e Weihrich (*apud*, Fisch, Alves, Mosimann 1993; p.66) afirmam que o controle “envolve a mensuração e a correção do desempenho de atividades subordinadas, para assegurar que os objetivos da organização e os planos formulados para alcançá-los estejam sendo cumpridos em todos os níveis hierárquicos da organização”.

Oliveira, (*apud* Fisch, Alves, Mosimann 1993; p.66) definem o controle como sendo “a função do processo administrativo que, mediante a comparação com padrões previamente estabelecidos, procura medir e avaliar o desempenho e o resultado das ações, com a finalidade de realimentar os tomadores de decisões, de forma que possam corrigir ou reforçar esse desempenho ou interferir em funções do processo administrativo, para assegurar que os resultados satisfaçam aos desafios e aos objetivos estabelecidos”.

Conforme definido pelos autores acima mencionados, o controle exige o conhecimento das transações na empresa. Através de informações o gestor poderá avaliar se o projeto planejado está realmente ocorrendo e atendendo às necessidades do mercado e da própria entidade, pois caso ocorram falhas ou necessidade de novas ações poderá ser realizada uma reformulação dos planejamentos para que se possa dar continuidade ao processo, alcançando assim o objetivo definido. São as seguintes fases do controle:

Figura 3



Fisch, Alves e Mosimann (1993; p. 68) definem como elementos necessários do controle:

- o Gestor;
- a controladoria;
- o Sistema de informações;
- o manual da organização;
- os critérios de avaliação dos gestores.

De acordo com o autor, as informações fornecidas pela entidade devem estar de acordo com a realidade. Esses dados devem ser mantidos em um sistema para que o gestor ao realizar o processo de controle, possa adotar medidas de ajuste com base nesses dados, podendo no instante necessário se adaptar conforme o ambiente e assim garantir um controle eficaz.

Guerreiro, (*apud* Fisch, Alves, Mosimann, 1993; p.69) define alguns requisitos para o controle:

- deve haver controle de atividades;
- o controle deve ser executado a nível das áreas operacionais, a nível da administração das áreas operacionais e a nível da empresa como um todo;
- devem ser atribuídos às áreas custos e receitas sobre os quais elas tenham efetivo controle;
- nas definições de funções, devem ser considerados os aspectos de responsabilidade e autoridade, de forma a facilitar a atuação dos gestores e eliminar “áreas cinzentas”;
- deve haver uma preocupação com a identificação e avaliação das impactações das variáveis internas e das variáveis ambientais (inflação, alterações/ajustes de planos, volumes, eficiência).

De acordo com Fisch, Alves, Mosimann (1993; p.68), os níveis de controle serão determinados conforme o nível do planejamento estratégico. É preciso verificar as relações da empresa com o ambiente na elaboração de diretrizes estratégicas; o planejamento tático diz

respeito ao controle em cada área de acordo, com mudanças ocorridas e, por último, o planejamento operacional busca verificar o cumprimento das metas orçamentárias como um todo.

De acordo com Mosimann, Alves e Fisch (1993; p.66), correlação entre o planejamento e o controle consiste em que o controle busca preservar o patrimônio e definir o rumo da empresa, resguardando sua continuidade e cumprimento de sua missão; já o planejamento consiste em determinar as diretrizes estratégicas que serão moldadas de acordo com o controle. Sendo assim, sem o planejamento não haverá padrões e sem estes o gestor não consegue controlar sua entidade.

De acordo com Crepaldi (1998; p.25), o controle realizado na empresa deve seguir um ciclo:

- determinar os objetivos;
- definir um planejamento estratégico;
- determinar as atividades nos setores envolvidos;
- determinar os recursos necessários através da elaboração de um orçamento;
- aprovar ou reformular as metas e objetivos;
- executar;
- comparar valores orçados e executados, tomando medidas corretivas quando necessário;
- comparar resultados e metas;
- comparar periodicamente os resultados e objetivos, o que pode ocasionar mudanças nos objetivos e conseqüentemente no ciclo do controle.

Segundo Koontz & O'Donnell (1981; p. 451), “A essência do controle consiste de alguma espécie de *feedback* (retroalimentação) – o princípio operativo de um termostato ou de um regulador de motor a vapor. Quando a temperatura ou a velocidade tornam-se excessivas, o termostato ou o regulador corrigem a condição anômala por meio de *feedback*”.

Conforme os autores e segundo os ciclos apresentados nos parágrafos anteriores, o controle serve para que as empresas possam medir e corrigir suas ações a partir do instante em que seja identificada alguma irregularidade, o que pode gerar até uma possível mudança nos objetivos da organização.

Fayol (*apud* Faria 1994; p.159) diz que “o controle consiste em verificar se tudo ocorreu de acordo com o programa adotado, as ordens dadas e os princípios estabelecidos; o controle tem por objetivo assinalar as faltas e os erros a fim de que se possa corrigi-los e evitar a sua repetição”.

Ao finalizar este tópico e com base na definição de diversos autores sobre o controle pode-se afirmar que deve existir uma meta a ser alcançada, acompanhada de um planejamento. Através da análise do gestor, ao detectar alguma falha ou desencontro do que fora projetado, o mesmo busca formas e métodos de ação para melhor prosseguir na sua atuação, atendendo às necessidades da entidade.

O controle assim como é aplicado nas empresas, também pode atender à necessidade das pessoas físicas. Sendo assim, qualquer indivíduo pode utilizar este método para melhor dominar seus gastos e recursos, empregando o dinheiro de uma forma mais produtiva e eficiente, utilizando-se de relatórios como demonstrações, balancetes e fluxos de caixa, podendo através de sua análise, mudar algumas ações e estratégias quando necessário for para melhorar a sua situação financeira.

2.6 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa, também conhecido como, orçamento de caixa, fluxo de recursos financeiros, fluxo de capitais e movimento de caixa, é uma ferramenta que auxilia no planejamento, organização, coordenação, direção, controle dos recursos de uma empresa por um determinado período, objetivando liquidez e rentabilidade.

Zdanowicz (2000; p.40) define fluxo de caixa como sendo “o conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período projetado. O fluxo de caixa consiste na apresentação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo”.

Cei (1985; p.110) afirma que “o resultado obtido no fluxo de caixa não deve ser entendido como um indicador de enriquecimento ou empobrecimento das famílias. A informação gerada por esse relatório indica o modo como a família está obtendo os recursos

monetários e onde os está aplicando, e a capacidade de fazer face ao pagamento de seus compromissos”.

O fluxo de caixa é importante para o reconhecimento dos ingressos e desembolsos realizados pela entidade em certo período, a fim de identificar se ocorre excedente ou escassez de caixa para atingir os objetivos planejados.

Este processo de planejamento do fluxo de caixa consiste em implementar uma estrutura de informações, que seja útil e prática, que disponha de maneira segura uma estimativa de possíveis ingressos e desembolsos dentro da entidade. É muito importante, pois poderá indicar antecipadamente a necessidade do cumprimento dos compromissos que a entidade costuma assumir, e evitar, também, desembolsos inesperados que possam comprometer toda a sua estrutura.

Alguns dos principais recursos que circulam pelo fluxo de caixa com base na estrutura de Zdanowicz (2000; p. 21), são

a) Nas entradas:

- vendas à vista;
- recebimentos a prazo;
- aumento de capital social;
- vendas de itens do ativo imobilizado;
- receitas de aluguéis;
- empréstimos e resgates de aplicações no mercado financeiro.

b) Nas saídas:

- contas para financiar o ciclo operacional;
- amortização dos empréstimos ou financiamentos captados pela empresa;
- investimento em itens do ativo permanente ou aplicação no mercado financeiro.

Zdanowicz (2000; p.23) descreve como objetivo básico do fluxo de caixa “a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa”.

O fluxo de caixa tem como objetivo principal mostrar as atividades desenvolvidas na empresa na busca de liquidez, rentabilidade, e realização de transações econômico-financeiras. Dentre outros objetivos, pode-se citar:

- planejar e controlar os recursos através de informações obtidas;
- saldar as obrigações nas datas de vencimento;
- obter o equilíbrio entre as entradas e saídas;
- analisar os empréstimos e aplicações que serão mais adequados para a empresa;
- evitar desembolsos vultuosos pela empresa em períodos não propícios;
- alocar os recursos da melhor forma possível, para que não fiquem ociosos.

Fonte: ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 2000. p. 25.

Conforme os objetivos mencionados acima, o fluxo de caixa, acompanhado de demais demonstrações, é uma ferramenta muito importante para o controle e uma boa administração, permitindo ainda, no âmbito interno assim como externo, o acesso às informações, tanto na empresa como na vida particular de cada indivíduo, a fim de que se possa ter uma adequada tomada de decisão.

2.7 Ética na prática da consultoria

Dentro dos preceitos morais, a ética na prática da consultoria consiste em regras práticas de conduta profissional e pessoal, ou até mesmo no uso do bom senso. O indivíduo, desde sua infância é influenciado pelos seus pais e outras pessoas com quem conviver.

Conforme Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização – IBCO, (*apud* Mocsányi 1997; p.251), o artigo quarto do código de ética publicado em maio de 1990, define o seguinte:

Artigo 4º - Para os propósitos do IBCO, ficam estabelecidas as seguintes definições:

a) Entende-se por Consultoria de Organizações (CO) a atividade que visa à investigação, identificação, estudo e solução de problemas gerais ou parciais, atinentes à estrutura, ao funcionamento e à administração de empresas e entidades privadas ou estatais.

Compreende a indicação dos métodos e soluções a serem adotados e a criação de condições para sua implantação nas organizações assessoradas.

É exercida por consultores de organização, individualmente ou através da direção técnica de empresas compostas de profissionais com formação adequada para essa atividade, dedicada à prestação desses serviços especializados para terceiros.

b) Consultor de organização é o profissional qualificado por instrução superior e experiência específica, cuja principal atividade é a prática da Consultoria de Organização acima definida, de forma continuada e nitidamente predominante sobre outras eventuais atividades que porventura exerça.

Na ética, um dos fatores mais importante é o sigilo, pois se trata de informações internas de uma entidade ou de uma pessoa que são confidenciais. Quando se trabalha com o dinheiro e valores de outras pessoas deve-se ter precauções, para manter a confiança do contratante e assegurar-lhe de que as informações são fidedignas e sigilosas.

Vale ressaltar que tanto o planejamento, o controle e a ética, enfim, todos os itens abordados neste capítulo, são aspectos importantes para gestões financeiras de pessoas físicas, porém necessita-se de certa forma, testar este conhecimento. O Capítulo 3 mostra o “status quo” na prática.

3. PESQUISA

Nesta parte está sendo mostrado como se ocorreu a pesquisa, a forma de captação dos dados e o resultado obtido.

Esta monografia tem sua fundamentação nas obras citadas. Porém, além dos conceitos teóricos, realiza-se uma pesquisa prática, que auxilia na compreensão e dimensão de quanto o controle por parte de pessoas físicas pode facilitar nas decisões pessoais.

Face às inúmeras crises ocorridas no mundo e o aumento do desemprego, cria-se uma expectativa de redução de gastos, no entanto, a população está se tornando cada vez mais exigente e consumista de um mercado atrativo. Daí a preocupação de se manter um controle e através deste, a constituição de uma reserva.

Com esta pesquisa não se pretende que o indivíduo deixe de efetuar compras, pois isso pode ser um erro para a circulação de moeda no mercado, o que talvez possa gerar ainda mais desemprego. O que se propõe é que cada indivíduo efetue compras de acordo com os recursos que obtém, podendo ainda articular uma reserva, com o auxílio das demonstrações contábeis.

Todos os cidadãos almejam um futuro melhor para si e sua família, adquirir bens e direitos e honrando as suas obrigações. Para isso está sendo proposto um modelo de controle orçamentário de acordo com o figura nº4, a fim de que cada indivíduo possa reconhecer seus ingressos e desembolsos, podendo então melhor planejar o uso de suas riquezas.

Figura 4 – Modelo de Orçamento Mensal

Controle de gastos mensal

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Saldo Inicial				
2. Salário				
3. Extras				
4. Diversos				
5. Total Recebtos(2+3+4)				
6 Valor Disponível (1+5)				

SAÚDE

7. Médico				
8. Dentista				
9. Farmácia				
10. Exames				
11. Convenio				
12. Outros				

EDUCAÇÃO

13. Escola				
14. Transporte Escolar				
15. Materiais				
16. Merenda				
17. Livros/Xerox				
18. Cursos/Palestras				
19. Uniformes				
20. Mesada das crianças				
21. Outros				

LOCOMOÇÃO

22. Combustível				
23. Oficina				
24. Limpeza				
25. Estacionamento				
26. Ônibus				
27. Avião				
28. Manutenção Carro				
29. Seguro Automóvel				
30. Multas				
31. Outros				

MORADIA

32. Aluguel/Prestação				
33. Condomínio				
34. Gás				
35. Luz				
36. Água				
37. Telefone/Celular				
38. Cama/Mesa e Banho				
39. Impostos				
40. Faxineira/Empregada				
41. Móveis/Utensílios domésticos				
42. Conserto				
43. Outros				

ALIMENTAÇÃO

44. Supermercado				
45. Açougue				
46. Feira				
47. Padaria				
48. Outros				

VESTUÁRIO

49. Roupas				
50. Sapatos				
51. Lingerie e Meias				
52. Outros				

DESPESAS PESSOAIS

53. Jóias e Acessórios				
54. Cosméticos				
55. Cabeleleiro/Barbeiro				
56. Manicure/Pedicure				
57. Depilação				
58. Outros				

LAZER

59. Lanchonete/Restaurante				
60. Revistas/Livros				
61. Cinema/Teatro/Parque				
62. Viagens				
63. Outros				

ANIMAL

64. Consultas e vacinas				
65. Alimentação				
66. Brinquedo e Utensílios				
67. Outros				

OUTROS

68.				
69.				
70.				

RESULTADO

71. Total das despesas (7 a 70)				
72. Saldo Final (6 - 71)				

Este modelo proposto passa a ser aplicado a 2 (dois) indivíduos de classes distintas. Porém, pelo fato de o prazo ser curto para a concretização desta pesquisa, torna-se não possível acompanhar as entradas e saídas, ajustando-as de modo que se pudesse constituir uma reserva. Ambos tinham muitas obrigações a pagar, não sobrando valores para então criar esta reserva, mas já se pôde perceber a preocupação de ambos em acompanhar seus gastos, alocando assim os seus recursos da melhor forma.

Observa-se que no primeiro instante ambos não tinham noção de como controlar e em alguns momentos sequer sabiam quais eram os valores a serem pagos a terceiros, pagando ainda juros altíssimos por atrasos.

Ao iniciar um controle é recomendável que cada indivíduo faça o reconhecimento dos seus próprios gastos. Foi então proposto o registro, por pelo menos duas semanas, de todos os gastos que eram efetuados diariamente. A partir desse instante cada um já passou a ter um breve conhecimento de suas despesas e observar quais delas eram supérfluas, podendo ser eliminadas ou substituídas. A figura nº 5 apresenta o modelo proposto para este controle:

Figura 5 – Fluxo diário

Fluxo de caixa	Data	Valor
Saldo Inicial		
ENTRADAS		
Salário		
Recebimento		
Divs		
Total Entrada		
SAIDAS		
Fixos		
Variáveis		

Um dos indivíduos, aqui denominado Azul para que não seja identificado, respeitando assim o princípio da ética, obtinha renda mais alta, com receita mensal de aproximadamente R\$ 2.500,00. No entanto, tinha total descontrole de suas contas a pagar, por estar já há alguns meses utilizando o limite de cheque, com o cartão de crédito também no limite, pagando juros altos, o que o fez solicitar empréstimos bancários, que não foram suficientes para quitar suas dívidas.

Então, ao iniciar o controle, primeiramente são identificados todos os valores a serem pagos, cheques, prestações, cartão e possíveis despesas que ocorrem. Isto já foi um processo difícil, pois como não há controle, havia falta de documentos. Logo após a identificação dos fatos, propõe-se que o cartão e o cheque não sejam utilizados, pelo menos nos primeiros meses, pois estes são os grandes vilões das inúmeras compras desnecessárias. Além disso, como não havia controle, não havia o conhecimento do saldo negativo existente.

O objetivo para esse indivíduo é o de se manter com sua renda, gerar uma reserva e efetuar compras à vista. Observou-se que o indivíduo Azul parou de utilizar o cartão, efetuou menos compras a prazo e apesar de ainda não ter reserva, está com quase todas as suas dívidas pagas.

Para o controle de cheques, cartões e prestações, foi feito um modelo para controle conforme apresentado no figura nº 6.

Figura 6 – Controle de cheques, cartões e prestações

CHEQUES				
DESCRIÇÃO DOS GASTOS				
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			

CARTÃO				
DESCRIÇÃO DOS GASTOS				
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			

CARNÊS				
DESCRIÇÃO DOS GASTOS				
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			
	DATA			
	VALOR			

Os modelos de controle são também aplicados ao outro indivíduo, denominado Água. Era de classe mais simples, com receita aproximadamente de R\$600,00 mensais para sustentar 4 (quatro) pessoas. Este já mantém um tipo de controle, tornando mais fácil estruturar o seu controle financeiro familiar.

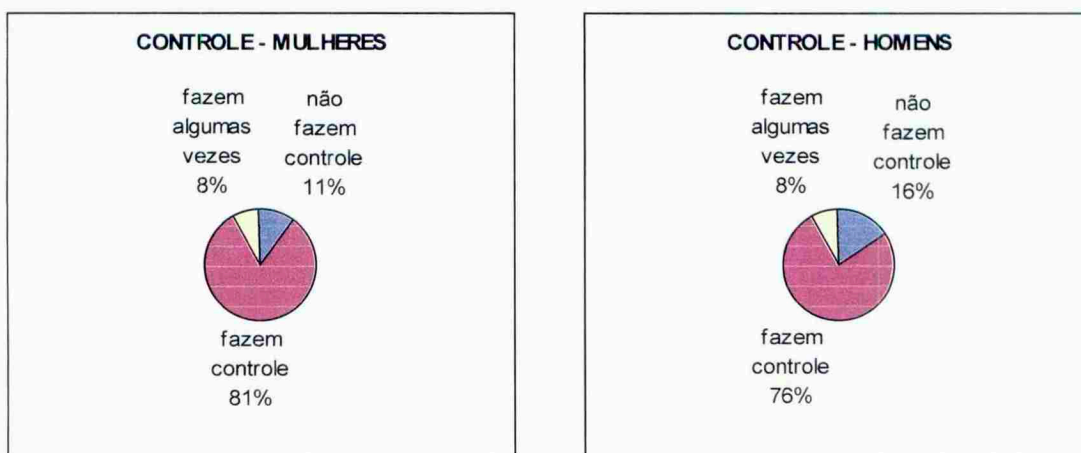
O mais difícil é gerar uma reserva, pois os seus gastos já são quase que essenciais. No entanto, propõe-se que, se possível, reduzisse algumas despesas para que pudesse efetuar compras à vista. Ainda propõe-se que aumente a receita. Estes modelos de controle propostos auxiliam no reconhecimento de como estão sendo alocados os seus recursos. Observa-se que o indivíduo reduziu alguns gastos temporariamente desnecessários, aumentou ainda o valor de suas receitas e há uma expectativa de, nos próximos dois meses, gerar uma reserva.

Juntamente com esta pesquisa realiza-se um questionário, em anexo, com 19 questões, respondido por 61 (sessenta e um) indivíduos, sendo 25 homens e 36 mulheres. Pôde observar, através das respostas, que as mulheres realizam maior controle sobre suas finanças, porém são os homens que possuem mais reservas e aplicações. É o que mostram os gráficos seguintes.

Por haver um grupo de pessoas voltadas para a área contábil e outro para outras profissões, detecta-se que indivíduos que têm relacionamento com a contabilidade apresentavam uma maior facilidade de fazer seus controles e mantê-los.

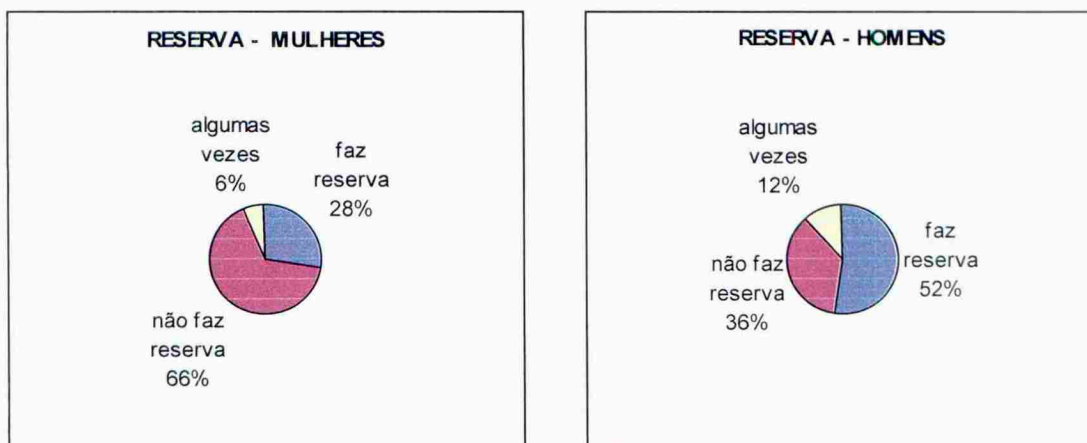
Quanto ao controle financeiro no universo dos pesquisados, pode-se observar que 78,68% do total dos entrevistados fazem controle de suas finanças, sendo que 81% das mulheres executam controle contra 76% dos homens.

Figura 7



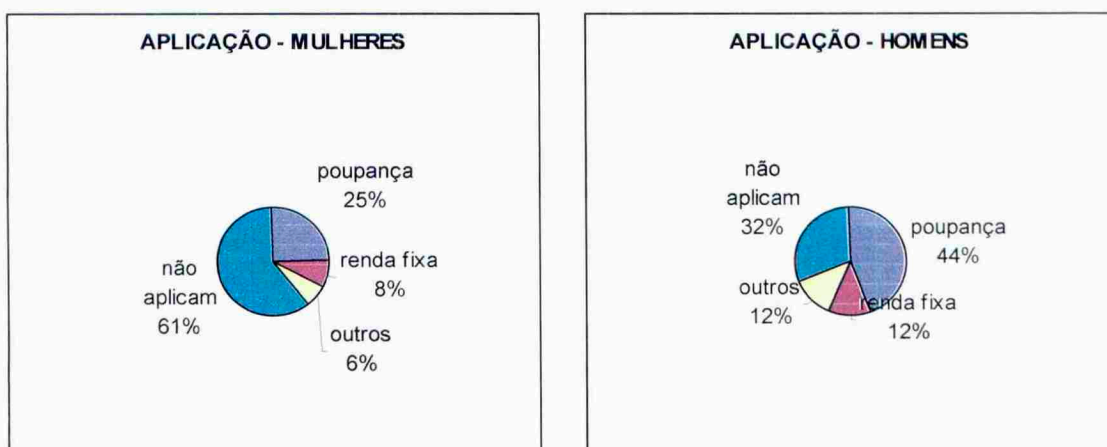
O método de controle utilizado pelos homens parece ser mais eficaz, atingindo melhor resultado, já que os homens efetuam mais reservas, conforme demonstrado no gráfico, que segue, em que se verifica que embora as mulheres efetuem mais controle reservam apenas 28% contra 52% dos homens.

Figura 8



Com relação à aplicação, pode-se observar que os homens fazem mais aplicações do que as mulheres. 61% das mulheres não realizam nenhum tipo de aplicação contra 32% dos homens. Esta situação pode estar relacionada ao fato de que as mulheres realizam menos reservas de seu dinheiro do que os homens, sendo as aplicações uma forma mais rentável de ganhar dinheiro.

Figura 9



A análise dos gráficos anteriores tem base no questionário que está no anexo. Pode-se dizer que, para o objetivo desta pesquisa, que consiste em mostrar que o controle é fundamental para a constituição de uma reserva não há restrição quanto à forma, pois mesmo

um controle informal já é capaz de fazer um indivíduo acumular riquezas. Pode ainda variar, a forma de controle de acordo com a criação e estilo de cada pessoa, pelo fato de ela ser mais consumista, ou mais econômica, pela sua educação familiar e outras variáveis que interfiram no seu perfil.

Observa-se também nos resultados obtidos que somente o fato de se fazer um controle formal não garante uma boa gestão dos recursos. É importante que esse controle esteja atrelado ao planejamento de longo prazo, com metas e objetivos a serem atendidos.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste item são apresentadas as conclusões retiradas sobre o tema proposto e o objetivo almejado. São ainda apresentadas sugestões de acordo com o que foi analisado nesta monografia.

4.1 Conclusão

Ao observar que a situação econômica para a maioria da população não é favorável, encontrou-se a necessidade de amenizar esse problema. Assim conclui-se esta monografia com a pretensão de haver atingido o objetivo almejado, que era o de verificar se o controle financeiro por parte de pessoas físicas auxiliaria a alocar melhor os recursos financeiros possibilitando ainda a constituição de uma reserva.

Entende-se que o método proposto vem facilitar o reconhecimento do patrimônio de cada indivíduo, fazendo-o verificar de que forma está sendo aplicado o seu dinheiro, reduzir os gastos desnecessários e aumentar ainda mais o seu patrimônio.

Esta pesquisa teve como participantes um grupo de estudantes de contabilidade e outro grupo relacionado com outras áreas. Ficou demonstrado que os indivíduos voltados para a área contábil, estão mais capacitados para constituir, planejar e executar um controle, já em relação aos demais indivíduos percebeu-se dificuldade em projetar um método de auxílio no controle financeiro.

Esta dificuldade em projetar um controle financeiro mostra a necessidade do acompanhamento de um consultor especializado nesta área, o qual irá coletar os dados, definir o objetivo a ser atendido e estabelecer um planejamento estratégico adequado às necessidades individuais.

Surge então, a possibilidade de uma nova área de atuação para os contadores, pois profissionais qualificados poderão controlar a situação financeira do indivíduo, alocando os seus recursos de forma convincente e utilizando as demonstrações contábeis para informar aos usuários sobre a sua situação patrimonial. Enfim, estariam auxiliando os indivíduos na gestão de seus orçamentos.

Verificou-se a veracidade da hipótese principal, que é o fato do indivíduo, ao possuir um método de controle bem fundamentado do seu patrimônio pessoal, poder constituir uma reserva.

4.2 Sugestões

Recomenda-se para as próximas pesquisas um acompanhamento mais detalhado, com um prazo maior para a sua conclusão, o que permitirá ao pesquisador fazer um controle com mais indivíduos, de classes diferentes, podendo obter mais informações.

Propõe-se ainda, que seja feito um controle não apenas individual mas familiar, assim como o realizado pela revista *Você S.A.*, que mensalmente publica a situação financeira de uma família, fazendo uma análise com auxílio de consultores e indicando como melhor administrar o dinheiro.

REFERÊNCIA

ATKINSIN,Anthony A; BANKER, R.D.;KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo : Atlas, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 4. ed. ver. e ampl. São Paulo: Papyrus Editora, 1994.

CEI, Nena Geruza. **Contabilidade Familiar: Critério de execução e algumas observações comportamentais**. 1985. 64f. Dissertação (Mestrado em contabilidade) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial : teoria e prática**. São Paulo : Atlas, 1998.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 4ª tir. São Paulo: Atlas, 1990.

FARIA, José Carlos, **Administração: introdução ao estudo**. São Paulo : Pioneria, 1994.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GITMAN, Laurence J.; **Princípios da Administração Financeira**. [Tradução Jacob Ancelevicz e Francisco José dos santos Braga]. 3ª ed São Paulo : Harbra, 1987.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**, São Paulo : Atlas, 1999.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. **Fundamentos da Administração**; [Tradução Carlos Afonso Malferrari]. São Paulo : Pioneira, 1981.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1989.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES Osmar de C.; FISCH Sílvio, **Controladoria, seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, Fundação ESAG, 1993.

MOTT, Graham, **Contabilidade para não-contadores**; tradução Maria Lucia G. L. Rosa, São Paulo : Makron Books, 1996.

MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria: o que fazer, como vender – Marketing, vendas e execução**. São Paulo : Editora Gente, 1997 – 2ª edição

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e perspectivas** [tradução Cid Knipel Moreira]. São Paulo: Saraiva, 2000.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANVICENTE, Antonio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: Planejamento e Controle**. 2. ed. 5. tir. São Paulo: Atlas, 1992.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ANEXO

ANEXO

Sexo:

1- Você já fez controle de seu dinheiro? Por quanto tempo você conseguiu manter este controle?

R

2- Você confere seu extrato bancário? Quantos extratos você retira aproximadamente por mês?

R

3- Confere seu holerite? Cite alguns descontos que existem nele.

R

4- Costuma efetuar compras a prestações? Se a resposta for sim, quando foi a última?

R

5- Você tem cartão de crédito? Com quantas empresas de crédito? Qual é o saldo a pagar?

R

6- Seu salário do próximo mês já está todo comprometido, mesmo antes de recebe-lo? Caso sua resposta seja não, você conseguirá passar tranquilo até o fim do mês com o seu salário?

R

7- Quando efetua alguma compra você exige nota fiscal? Você confere sua nota fiscal para verificar se está tudo realmente correto? Por acaso já verificou algum erro?

R

8- Você aplica seu dinheiro? Qual tipo de aplicação (exemplo: poupança, renda fixa, bolsas, dólares)?

R

9- Você tem algum financiamento? Caso sua resposta seja sim, refere-se a que?

R

10-Quantas pessoas moram com você? Quantas delas recebem renda própria? (desconsidere você)

R

11-Você tem casa própria ou mora de aluguel?

R

12-Quantos veículos há em sua casa?

R

13-Qual a sua profissão? Qual nível de escolaridade?

R

14-Você consegue separar alguma quantia de seus recebimentos como reserva? Qual aproximadamente o percentual, comparado ao seu salário?

R

15-Você sabe o quanto você tem disponível do seu dinheiro hoje? Caso saiba, esta quantia é maior ou menor de R\$ 3.000,00?

R

16-Você sabe o quanto tem de despesas a pagar hoje? Caso saiba, esta quantia é maior ou menor de R\$ 1.000,00?

R

17-Você acha que o controle financeiro dos gastos e recebimentos pode auxiliar você a controlar melhor o seu dinheiro?

R

18-O que você acha mais difícil, ter algo como reserva financeira ou fazer controle de seus gastos e recebimentos?

R

19-Se lhe fosse proposto fazer controle de seus recebimentos e despesas, você o faria?

R